

Autora que será tema da terceira aula da Quinta Oficina de Literatura da EMERJ, Ruth Guimarães afirmou, em entrevista no Museu Afro Brasil, em 2007, que, "assim como somos um povo mestiço, todo cheio de misturas de todo jeito, a nossa literatura também é toda feita de pedaços de textos, de arrumações aqui e ali. Não há nada que nos torne inteiriços, inteiros", definiu. "Minha literatura é isso também. Eu conto a história da roça, de gente da roça, do caipira. Eu também sou caipira, modéstia à parte. Eu não me importei muito se havia uma tendência, ou se havia uma inclinação para contar a história do preto; como eu também sou misturada, o meu livro é misturado. Como eu sou brasileira, nesse sentido de brasileiro todo um pouco para lá, um pouco para cá, o meu livro também é assim, um pouco para lá, um pouco para cá." Reconhecida como a primeira escritora brasileira negra a ter projeção nacional, o livro que a catapultou para o reconhecimento nacional foi publicado quando ela era uma jovem de 26 anos. Trata-se de **Água Funda**, lançado em 1946 e cujo enredo se passa em uma fazenda do sul de Minas Gerais entre a abolição da escravatura e o início do século 20. A Quinta Oficina de Literatura está com inscrições abertas no site da EMERJ.



No dia 8 de março, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro inaugurou o seu novo museu. Com ingressos grátis, o espaço apresenta instalações artísticas e imersões, além de salas de leitura e de eventos. No total, são 14 salas, sendo 12 expositivas. O casarão do século XX foi transformado em museu, com o patrocínio de R\$ 12 milhões da Shell. O novo museu do Jardim Botânico tem três salas com instalações do artista brasileiro e ativista dos direitos indígenas Denilson Baniwa. A exposição **Muputyra - Nascer em flores** traz temas relacionados ao cotidiano indígena e à natureza. Há também uma exposição temporária chamada **Mbae Kaá, o que tem na mata: Barbosa Rodrigues entre plantas e pajés**. A curadoria dessa exposição pertence ao ciclo de estudos **Selvagem**, que tem orientação de Ailton Krenak. O grupo Selvagem se descreve como uma esfera de aprendizagens e práticas que articula memórias e saberes de diversas áreas, desde indígenas até acadêmicos. O trabalho promove uma imersão na árvore amazônica Sumaúma. A espécie faz parte da coleção viva do Jardim Botânico e simboliza para muitos povos o lar de entidades divinas ou mesmo um portal que leva a diferentes mundos. Em um espaço circular, o público pode acompanhar o crescimento da planta em 360°.

Rua Jardim Botânico, 1008. Visitação: qui. a ter., 10h/17h (última entrada às 16h). Grátis (é preciso retirar o ingresso pelo site).



Museu do Jardim Botânico:
com entrada gratuita

Lançado em 2023, o filme **Nosso sonho**, com direção de Eduardo Albergaria, que também assina o roteiro com Daniel Dias, é estrelado por Lucas Penteadó, Juan Paiva e Tatiana Tibúrcio. O filme apresenta a bela e comovente história da famosa dupla de cantores Claudinho e Buchecha. A história é contada pela perspectiva de Buchecha e mostra como a amizade entre os dois – que começou ainda na infância – se transformou em um poderoso combustível para a superação de desafios e diversas conquistas do duo, incluindo o status de maiores fenômenos do funk nacional de todos os tempos. O título do filme é tirado de uma das canções mais conhecidas do grupo, lançada em 1996. Partindo de uma comunidade em Niterói, no Rio de Janeiro, a dupla conquistou o Brasil a partir de ritmo, poesia e músicas envolventes. No filme, também conhecemos a história e as inspirações por trás dos maiores sucessos da dupla, que permaneceram juntos até 2002, quando Claudinho faleceu em um acidente de carro. Disponível no Globoplay e no Amazon Prime.



Você Sabia?

Você sabia que a historiadora e antropóloga **Lilia Katri Moritz Schwarcz** é a mais recente Imortal da Academia Brasileira de Letras? Ela é a nova titular da cadeira nº 9, que pertencia ao acadêmico Alberto da Costa e Silva, que também era historiador. Concorreram nessa eleição, além de Lilia, Edgard Telles Ribeiro, Chirles Oliveira Santos, Ney Suassuna, Antônio Hélio da Silva, J. M. Monteirás e Martinho Ramalho de Melo. Lilia Moritz Schwarcz é professora sênior do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e *Global Scholar* (de 2008 até 2018) e atualmente *Visiting Professor* em Princeton. Ela será a quinta mulher da atual composição da ABL e faz parte do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural (Iphan) e do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável da República. Publicou mais de 30 livros, recebeu 5 prêmios Jabuti, foi finalista em mais 5, além dos prêmios APCA, Farrar Strauss & Giroux 2000, Academia Brasileira de Letras, Biblioteca Nacional e Anpocs. Em entrevista, ela disse: "As mulheres são maioria no país. Elas são uma maioria minorizada na representação. Na própria ABL, as mulheres só puderam ser votadas em 1976. Eu sou a 11ª mulher. Se contarem com a minha eleição, as mulheres correspondem a menos de 1% dos candidatos eleitos para ABL. Isso é um dado que mostra a ABL, mas que mostra o Brasil". O presidente da ABL, Merval Pereira, comentou "Queríamos mais mulheres, porque perdemos recentemente várias de nossas confreriras e tínhamos uma dívida com a representatividade da mulher".



Lilia Schwarcz,
eleita para a cadeira nº 9 da ABL